

ENSAIO FOTOGRÁFICO
O que vi e vivi. E quem fica?
Vivência dos jovens de São Francisco do Paraguaçu (BA)

Tiago Zanette¹
Universidade Federal Da Bahia

Resumo: O ensaio fotográfico busca expressar de forma singela o que consegui apreender nas minhas andanças por São Francisco do Paraguaçu (BA). As imagens mostram o que vi, vivi e vivo na comunidade quilombola, pesqueira, extrativista e tradicional desde 2015, sendo fruto de uma pesquisa² iniciada na graduação e hoje desagua no Mestrado com o questionamento: e quem fica? Vivências dos jovens de São Francisco do Paraguaçu (BA).

Palavras-chave: quilombo; juventude; imagem.

ZANETTE, Tiago. **O que vi e vivi. E quem fica? Vivência dos jovens de São Francisco do Paraguaçu (BA) (Ensaio fotográfico).** *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 8 (17): 457-464, maio a agosto de 2021. ISSN: 2358-5587

¹ Possui Graduação no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC/ UFBA), cursando licenciatura em Ciências Sociais pela Faculdade em Filosofia e Ciências Humanas (FFCH/ UFBA) e mestrando no Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos (POSAFRO/ UFBA).

² Projeto de Pesquisa “Juventudes e sustentabilidade na Reserva Extrativista do Iguape”, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, Edital 009/2012 – Articulação em Rede para as Baías da Bahia. Termo de Outorga: N. PET0057/2012.

What I saw and lived. And who stays? Experience of young people from São Francisco do Paraguaçu (BA)

Abstract: The photo essay seeks to express in a simple way what I was able to learn in my wanderings through São Francisco do Paraguaçu (BA). The images show what I saw, lived and lived in the quilombola, fishing, extractivist and traditional community since 2015, being the result of a research that started at graduation and today flows into the Master's with the question: and who stays? Experiences of young people from São Francisco do Paraguaçu (BA).

Keywords: quilombo; youth; picture.

Lo que vi y viví. ¿Y quién se queda? Experiencia de jóvenes de São Francisco do Paraguaçu (BA)

Resumen: El ensayo fotográfico busca expresar de manera sencilla lo que pude aprender en mis andanzas por São Francisco do Paraguaçu (BA). Las imágenes muestran lo que vi, viví y viví en la comunidad quilombola, pesquera, extractivista y tradicional desde 2015, siendo el resultado de una investigación que empezó en la graduación y hoy desemboca en la Maestría con la pregunta: ¿y quién se queda? Experiencias de jóvenes de São Francisco do Paraguaçu (BA).

Palabras clave: quilombo; juventud; imagen.

O ensaio fotográfico busca expressar de forma singela o que consegui apreender nas minhas andanças por São Francisco do Paraguaçu (BA). As imagens mostram o que vi, vivi e vivo na comunidade quilombola, pesqueira, extrativista e tradicional desde 2015, sendo fruto de uma pesquisa iniciada na graduação e hoje desagua no Mestrado com o questionamento: e quem fica? Vivências dos jovens de São Francisco do Paraguaçu (BA).

O grupo de jovens homens com quem estabeleci um laço, têm uma relação intrínseca com os ambientes limítrofes à comunidade e dependem, majoritariamente, das riquezas naturais presentes ali para sobreviver. Suas vivências cotidianas interseccionalizam formas de organização social que têm relação direta com o território: a mata, o mangue e a maré. Não obstante, suas técnicas contemporâneas sustentam pontes de transição de um modo de vida tradicional, resguardando na memória um viver local para o mundo global, reconstruindo práticas altamente sofisticadas e sustentáveis, reinventando-as e produzindo reflexões sobre o que desejam: permanecer em São Francisco do Paraguaçu e construir suas perspectivas futuras ali.

Espero dar vida a esse ensaio com o brilho, as cores e os movimentos merecidos, reafirmando o anseio que carrego em estreitar a ligação entre imagem e memória resguardando em um determinado tempo-espço, elementos próprios da história da localidade e desmistificar, sem salvacionismo, a noção de cultura intocada, tradicionalista e essencialista. Penso que as imagens por si só, sejam elas desenhos, fotografias, audiovisuais, entre outras, além de contribuir com a interação, sensibilidade e expansão do imagético, ampliam as formas de comunicarmos com nós mesmos e com os outros.

Recebido em 26 de abril de 2021.

Aceito em 30 de agosto de 2021.

ZANETTE, Tiago.
O que vi e vivi. E quem fica?



Foto 1 – Árvores seculares, com raízes profundas, enunciam as histórias de resistência na comunidade.



Foto 2 – Nós somos quilombolas com muito orgulho... “Sei o que é por isso sou quilombola”.



Foto 3 – Sem binarismos, o tradicional e o moderno estão sempre em fluxo. Extraindo a semente da castanha de Caju para consumo e comercialização.



Foto 4 – Mãos ágeis e o corpo em movimento com a terra. As cores da pele se mesclam às da palha da piaçava.

ZANETTE, Tiago.
O que vi e vivi. E quem fica?



Foto 5 – Ancestralidade e repetições, a sincronia de crescer ali.



Foto 6 – Diante de todos os ataques a esses povos, foi preciso resiliência para vislumbrar o horizonte, onde quem sustenta a subida é a natureza.



Foto 7 – Morada na mata, mangue e maré.



Foto 8 – Pescar Siri e brincar na maré.

ZANETTE, Tiago.
O que vi e vivi. E quem fica?



Foto 9 – Onde os olhos descansam na imensidão da biodiversidade.



Foto 10 – Cada pedra calcária assentada com óleo de baleia pela mão de obra escravizada ergueu o Convento de Santo Antônio do Paraguaçu na comunidade em 1654.